

FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES: Educação Fiscal e Financeira nos Anos Iniciais

ANDREIA MORO CHIAPINOTO¹

<https://orcid.org/0000-0002-3797-8235>
<andreiamorochia@gmail.com>

ANA PAULA DUMKE²

<https://orcid.org/0009-0006-8017-2508>
<ana.kuster@prof.santamaria.rs.gov.br>

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência, realizado numa escola da rede municipal de Santa Maria/RS. Trata-se de um projeto com o objetivo de ensinar e conscientizar os estudantes sobre seus direitos e deveres como cidadãos em uma sociedade democrática. Ao abordar temas de Educação Fiscal e Financeira por meio de histórias, reflexões e atividades interdisciplinares, buscou-se capacitar as crianças para exercerem sua cidadania e disseminarem o conhecimento adquirido. A metodologia foi aplicada a aproximadamente 58 estudantes de 4º e 5º anos da EMEF Chácara das Flores, utilizando atividades de leitura, interpretação, expressão oral, e compreensão do sistema monetário. Os resultados indicam um envolvimento significativo dos estudantes, que internalizaram e aplicaram os conhecimentos adquiridos, demonstrando compreensão sobre a importância da ética e da cidadania em suas vidas cotidianas. O projeto continuará ao longo dos próximos anos letivos, com os mesmos anos escolares, visando promover a cidadania e a ética entre os alunos e suas famílias.

Palavras-chave: Educação Fiscal. Cidadania. Ética. Educação Financeira

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma prática pedagógica consolidada em uma escola da rede pública municipal de Santa Maria/RS, nos anos de 2023 e 2024. A escola tem executado um projeto de Educação Fiscal denominado “Construindo Pequenos Cidadãos”.

O projeto visa trabalhar, conscientizar e esclarecer as temáticas de educação fiscal e financeira de forma a tornar os estudantes conhecedores de seus direitos e deveres enquanto cidadãos de uma sociedade democrática. Através de histórias, reflexões e produções diversas, as crianças se apropriam desses conhecimentos e de diversos temas e assuntos relacionados à Educação Fiscal e Financeira, sendo capazes de disseminar em casa ou na comunidade essas informações aprendidas, bem como exercer sua participação

1 Universidade Federal de Santa Maria. Graduação em Pedagogia, Doutoranda em Educação. Professora da rede pública municipal de Santa Maria/RS.

2 Universidade Federal de Santa Maria. Graduação em Pedagogia. Professora da rede pública municipal de Santa Maria/RS.

cidadã. A ideia central aborda a compreensão dos alunos sobre o processo de arrecadação, administração e aplicação dos tributos em nossa sociedade. Foram trabalhados, por exemplo, tributos como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Os alunos foram conscientizados de que os valores arrecadados retornam à população em forma de serviços públicos, beneficiando a sociedade em geral.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O trabalho vem sendo desenvolvido em uma escola municipal situada em um bairro da zona norte de Santa Maria/RS. A instituição atende aproximadamente 360 alunos, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. No entanto, os participantes do projeto são estudantes de uma turma do 4º ano e duas turmas do 5º ano, totalizando 58 alunos com idades entre 8 e 11 anos.

As atividades relacionadas ao projeto acontecem de forma semanal durante o período letivo da aula de quatro horas por turma com uma pedagoga que trabalha exclusivamente os temas de Educação Financeira, Educação Fiscal, Direitos e Deveres dos cidadãos. Os assuntos são trabalhados com sequência de informações, variando com os conteúdos de cada ano escolar.

A professora em questão recebeu formação mediada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Escola de Administração Fazendária, indicando que a profissional possui formação específica para criação e atuação no projeto.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como um dos seus objetivos, ligados a essa proposta, o de “Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, [...] simulando situações concretas, envolvendo a Educação Fiscal e Educação Financeira”. (BRASIL, 2017, p. 293)

A proposta utilizada nesse projeto vai ao encontro do que Pinheiro e Batista (2018) defendem no modelo de educação proposto por Carl Rogers. Os autores sugerem o aprendizado centrado no aluno, que permite uma participação ativa, desconsiderando o padrão de ensino pedagógico obsoleto. Nessa perspectiva de ensino, o aluno se torna agente ativo e interventivo das situações, tornando-se responsável pelo seu processo de

aprendizagem.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A primeira etapa relacionada ao projeto iniciou com a exploração da história do dinheiro e como eram realizadas as negociações nos tempos antigos. Os estudantes entenderam o significado das palavras escambo e origem da palavra salário.

Na sequência do projeto, a professora responsável trouxe histórias introdutórias ao assunto a ser trabalhado na aula. Para isso, foram utilizados principalmente gibis da Turma da Mônica, de autoria de Maurício de Souza que exploravam temas pertinentes. Alguns títulos dos gibis são: “De onde vem o dinheiro?”; “Dia de liquidação”; “Orçamento familiar”; “Recompensa de quem sabe economizar”; “Formas de economizar”. Também foram utilizados gibis de outras fontes e editoras com os seguintes títulos: “Comércio Informal, que bicho é esse?” e “O que você tem a ver com a corrupção?”. Além disso, a própria professora produziu e exibiu vídeos animados sobre Educação Fiscal e histórias aleatórias que continham ligação com os temas.

Semanalmente, as aulas iniciavam com uma história, texto ou vídeo que norteava as atividades do dia, fazendo relação com a aula anterior. Logo após, eram desenvolvidas atividades de leitura, interpretação, oralidade, expressão de ideias e opiniões, reflexão sobre os assuntos, relacionando-os às próprias experiências e vivências do dia a dia dos estudantes.

A partir do segundo mês de ações, foi estudado o que são logomarcas e sua importância na sociedade. Durante as aulas, os alunos assistiram vídeos explicativos, realizaram atividades de identificação de logos, fizeram pesquisa e confeccionaram cartazes, bem como exploraram alguns jogos relacionados ao tema.

Imagem 1 e 2 : Confeção de cartazes com recortes de logos encontrados.



Fonte: Arquivo da autora.

Outra atividade significativa do projeto foi a leitura de um gibi da Turma da Mônica denominado “Dia de liquidação”. Após a exploração do material, os alunos foram convidados a imaginar e criar um produto que não existisse e que fosse inusitado. Em primeiro momento desenharam os produtos, depois realizaram a confecção dos mesmos com materiais variados. Alguns produtos que tiveram destaque foram o “spray para deixar o corpo musculoso”, “Safru, sabão para lavar frutas” e “Suco em pó sabor banana”. Nas aulas posteriores, cada um pôde apresentar seu produto criando uma propaganda para ele. A atividade foi tão bem aceita e prazerosa que alguns alunos pediram para registrar em vídeo suas propagandas.

Além de colocar o aluno no centro do processo de aprendizado, a ludicidade perpassa praticamente todas as atividades do projeto. Como forma de tornar as aulas mais atrativas, também são propostos jogos, muitos criados e produzidos pela própria professora. Um jogo confeccionado digitalmente pela professora foi do tipo trilha, conforme ilustrado nas imagens abaixo.

Imagem 3 e 4: Imagem do jogo da trilha e alunos a explorando

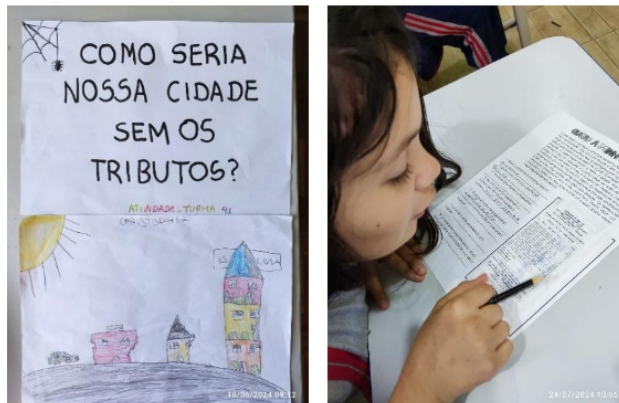


Fonte: Arquivo da autora.

Outra vivência significativa experienciada que aconteceu durante as aulas foi a análise de notas fiscais, onde os alunos de forma crítica identificaram as informações contidas, como por exemplo o estabelecimento comercial pertencente, valores dos itens, formas de pagamento, se na nota continha CPF do consumidor e valor de tributos destinado ao governo.

Na sequência os estudantes foram convidados a imaginar como seria nossa cidade sem a arrecadação dos tributos, levando-os a entender sobre sua importância. Os alunos representaram suas ideias através de desenhos criativos.

Imagem 5 e 6: Ilustração criada por aluno e atividade pedagógica elaborada pela professora



Fonte: Arquivo da autora.

O gibi “Comércio Informal, que bicho é esse?”, elaborado e distribuído pelo Fecomércio, foi utilizado. A partir da leitura e discussão os alunos compreenderam o que é pirataria e os riscos que corremos ao comprarmos um produto falsificado, bem como os prejuízos que o proprietário do produto original tem. Outro gibi explorado foi “O que você tem a ver com a corrupção?”, que permitiu refletir sobre atitudes do dia a dia que não são adequadas, levando a construir uma postura crítica sobre o tema em questão.

Outra atividade elaborada foi uma dramatização, na qual os alunos envolvidos no projeto ficaram responsáveis por encenar algum tema trabalhado durante o semestre e assim apresentar às outras turmas. Uma das turmas de 5º ano realizou um teatro mudo, onde somente com gestos deveriam interpretar de forma que os colegas entendessem que se tratava da origem da palavra salário, sobre pirataria, compras em crédito e débito e como era realizado o escambo. Os alunos responsáveis se envolveram, criaram acessórios para a encenação, e os estudantes que assistiram conseguiram identificar com clareza do que se tratava cada apresentação, sendo muito significativo para todos. Estes também gravaram vídeos que foram publicados nas redes sociais como forma de expandir os conhecimentos à comunidade.

A turma do 4º ano trabalhou com fantoches. Os alunos criaram suas histórias para encenar temas estudados e aprendidos nas aulas.

Para a finalização do semestre, outra turma de 5º ano ensaiou e apresentou um teatro inspirado no vídeo “A fábula da corrupção” (Santos, 2011). Os alunos ficaram motivados, envolveram-se, criaram objetos para usar na apresentação e encenaram para os alunos menores da escola.

Imagem 7 e 8: Registros das apresentações de teatro



Fonte: Arquivo da autora.

Pretende-se seguir com o projeto nos próximos anos letivos, com os próximos quinto e quarto ano, englobando ainda mais assuntos que envolvem cidadania e ética. Pode-se afirmar que os resultados já se mostram gratificantes, pois os próprios alunos relatam sobre as atividades do projeto de forma positiva, da mesma forma que estão disseminando os conhecimentos adquiridos.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação da aprendizagem se deu por meio da observação da participação e empenho dos alunos nas propostas do projeto. Pôde-se constatar que, no geral, os alunos participantes se envolveram de forma muito satisfatória nos processos, evidenciando a importância do protagonismo nos processos de ensino e aprendizagem.

Ainda foi disponibilizado aos alunos, ao final de cada trimestre, um formulário avaliativo. Trata-se de um formulário Google contendo questões matemáticas, interpretação textual, perguntas conceituais sobre termos aprendidos nas aulas. O formulário teve como objetivo averiguar o quanto os alunos aprenderam nas aulas. Pôde-se observar um rendimento expressivo na quantidade de acertos dos formulários, bem como a satisfação dos menores na realização da atividade.

Imagem 9 e 10: Alunos realizando uma avaliação digital



Fonte: Arquivo da autora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se destacar que o projeto tem atingido seu objetivo principal, que é o de trabalhar, conscientizar e esclarecer as temáticas de educação fiscal e financeira de forma a tornar os estudantes conhecedores de seus direitos e deveres enquanto cidadãos de uma sociedade democrática. O projeto tem se desenvolvido com cerca de sessenta criança com idade entre 8 e 11 anos de forma semanal. É possível verificar o entusiasmo dos estudantes no envolvimento das propostas postas no projeto. Acredita-se que o empenho e participação dos estudantes de forma motivada ocorre devido ao protagonismo do aluno que vem sendo estimulado no decorrer do projeto.

Pretende-se que os alunos, ao se apropriarem dos conhecimentos relacionados à Educação Fiscal e Financeira, sejam capazes de disseminar na sua comunidade as informações aprendidas, bem como exercer sua participação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/base/o-que>>. Acesso em: 15 set. 2024.

PINHEIRO, M. N.; BATISTA, E. C. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, 2018, 7.8: 70-85. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/770>>. Acesso em 10 de set. 2024.

SANTOS, Lisandro. **A Fábula da Corrupção**. Youtube, 2011. 1 vídeo (8 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-pl-oqK_z8>. Acesso em: 08 set. 2024.